

## OFICINA DE BRINQUEDOS A PARTIR DE GARRAFAS PET: FERRAMENTA PARA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E ALERTA AO CONSUMISMO INFANTIL

Fábio Lima da Silva(\*), Amanda Karolina de Moura Moraes, Analine Kunen, Felipe José Henrique dos Santos, José Luís Said Cometti

\*Faculdade dos Guararapes (FG), PE, fabiotrip10@uol.com.br

### RESUMO

É notório, o crescimento do consumismo na sociedade contemporânea. Desse modo, o faminto mercado capitalista identificou nas crianças e adolescentes um forte e crescente público consumidor que por estarem em processo de desenvolvimento e, portanto, mais vulneráveis que os adultos, acabam tornando-se presa fácil desse sistema. Nessa perspectiva, outra problemática levantada é o aumento da produção de resíduos sólidos que traz sérios danos ambientais, pois o descarte irregular ou a falta de locais adequados para a sua disposição contribuem e muito para o esgotamento do meio ambiente, causando um grande impacto ambiental. Preocupando-se com essa atual realidade social, o presente artigo, tem como objetivo alertar sobre o consumismo infantil e, dessa maneira, sensibilizar através da educação ambiental as crianças e adolescentes da ONG (Organização não Governamental) Orquestra Criança Cidadã que fica localizada na cidade do Recife-PE, por meio de uma oficina de brinquedos a partir de garrafas PET e outros materiais recicláveis. A oficina foi implantada por 3 (três) dias e proporcionou aos educandos a oportunidade de despertarem seu olhar crítico a respeito das questões ambientais e compreenderem que é preciso criar para brincar e não comprar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental, Resíduos Sólidos, Consumismo Infantil

### INTRODUÇÃO

O consumismo é um hábito mentalmente manipulado que se tornou uma das características culturais mais marcantes da sociedade atual, logo ninguém nasce consumista, tornam-se. (DEXHEIMER, 2011).

Desse modo, as crianças tornam-se alvo do atraente mercado capitalista que visa à obtenção de lucro a qualquer custo, segundo Amaral (s.d.) “o descontrole e a fúria capitalista dos fabricantes tornaram as crianças e adolescentes um filão facilmente explorável”.

Nesse sentido, foi constatado que houve um aumento no percentual de influência das crianças no consumo de 42% para 52% nos anos de 2005 a 2006, segundo pesquisa realizada pelo site administradores em 2007. Esse percentual é preocupante levando em consideração o curto intervalo de tempo para este crescimento.

Outra problemática acerca do consumo é conseqüentemente a produção exacerbada de resíduos sólidos que a Política Nacional de Resíduos Sólidos define através da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, artigo XVI - resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível.

O problema do descarte do lixo está diretamente relacionado ao aumento crescente de sua produção e à falta de locais adequados para a sua disposição. A vigorosa industrialização do mundo moderno e a incorporação de novos hábitos de consumo na sociedade fizeram surgir às embalagens descartáveis (BONELLI et al, 2010). Nesse sentido, Bonelli (et. al., 2010) conclui que para minimizar o problema do descarte do lixo é necessária a introdução da filosofia denominada 3R's, que significa reduzir, reutilizar e reciclar.

Segundo informações encontradas no Manual de Educação para o Consumo Sustentável (2005), aproximadamente um quinto do lixo é composto por embalagens. As embalagens, quando consumidas de maneira exagerada e descartadas de maneira regular ou irregular em lugar de serem encaminhadas para

reciclagem contribuem e muito para o esgotamento de aterros e lixões, causando um grande impacto ambiental, que é definido pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente, como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam de maneira geral: a saúde humana e qualidade dos recursos naturais (CONAMA, 1986). Desse modo, para diminuir o impacto causado pelas embalagens faz-se necessário a redução do consumo desnecessário e a correta separação e destinação dos resíduos, encaminhado para reciclagem materiais que podem ser reciclados.

Pensando em minimizar os problemas relacionados ao acúmulo e descarte de resíduos e proporcionar a crianças e adolescentes carentes a oportunidade de possuírem brinquedos de qualidade, com baixo custo de produção e adquirindo o mesmo gratuitamente indo em contramão a imposição do mercado consumista infantil, a ideia surgiu com a proposta de retirar materiais que possam ser reciclados para a produção e confecção de brinquedos que sejam atraentes para o público infanto-juvenil, materiais como: garrafas pet, tampas de pet, fios de nylon, folha de ofício já utilizada dentre outros que seriam descartados, tratados como “lixo”, serão reaproveitados.

Nessa perspectiva, reduzindo, reutilizando e reciclando evita-se a produção e descarte de lixo no meio ambiente, além de poupar os recursos naturais e auxiliar na diminuição da quantidade de lixo a ser descartado. Desse modo, o presente artigo, a partir de uma oficina de brinquedos com garrafas pet, concretiza uma ferramenta de sensibilização ambiental e alerta ao consumismo infantil. A oficina foi implantada no projeto social Orquestra Criança Cidadã.

## METODOLOGIA

A oficina foi dividida em três dias 10 a 12 de Maio de 2016, onde no primeiro dia foi apresentado, através do *powerpoint* a proposta da oficina para as crianças e adolescentes (Figura 1), com a supervisão da professora e pedagoga da ONG Orquestra Criança Cidadã, Daniela Santos. No primeiro momento também foi apresentado os materiais a serem reciclados (PET, isopor, palito de churrasco, lata de leite, tampas de PET, palito de picolé, dentre outros) e apresentação dos protótipos para crianças e adolescentes (já produzidos). E ainda, foi iniciada a confecção dos brinquedos pelas crianças e adolescentes com o auxílio dos idealizadores da oficina.



**Figura 1 – Apresentação da proposta da oficina para as crianças e adolescentes.  
Fonte: Autores do trabalho, 2016.**

No segundo dia, foi dada continuidade ao que foi proposto no dia anterior, as crianças e adolescentes aos poucos foram dando forma aos materiais recicláveis e formando os brinquedos desejados. Ainda no segundo dia, com o intuito de captar até onde as crianças e adolescentes possuíam conhecimento acerca do tema, utilizou-se desenhos que permitiram as crianças identificar e pintar onde está a poluição, a destinação correta, e separação adequada dos resíduos, representada pelas lixeiras que foram coloridas (Figura 2). Para concretizar o entendimento das crianças e adolescentes foi aplicado um questionário que visou identificar o quanto eles

absorveram do conteúdo da oficina, com base na política dos 3rs, tais atividades proporcionaram identificar as habilidades de aprendizado, habilidade estratégica, coordenação fina e óculo manual, coordenação global, lateralidade, estruturação espacial, estruturação temporal, socialização.



**Figura 2 – Atividade com desenho e pinturas para identificar conhecimento sobre o tema**  
Fonte: Autores do trabalho, 2016.

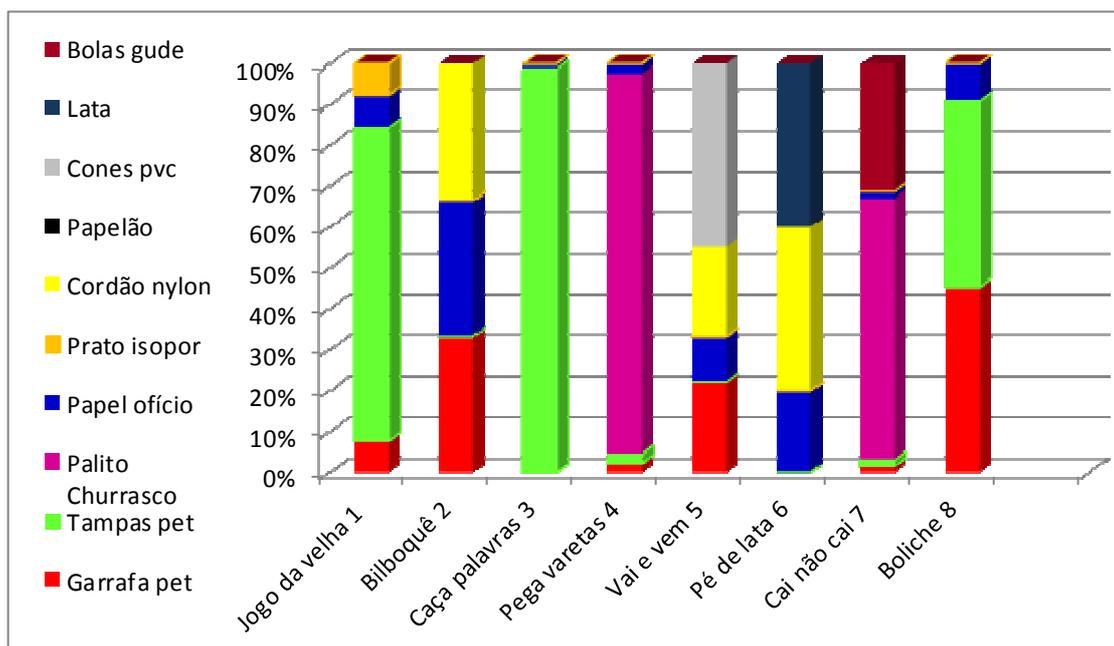
No terceiro dia, foram concluídos todos os brinquedos propostos e as próprias crianças e adolescentes fizeram os testes de uso que comprovaram a qualidade, segurança e eficiência dos brinquedos (Figura 3).



**Figura 3 – Crianças com brinquedos elaborados na oficina**  
Fonte: Autores do trabalho, 2016.

Foram produzidos com garrafas PET: vai e vem, bilboquê, boliche, e cai não cai. Outros materiais também foram reaproveitados, como latas de leite na confecção de pé-de-lata, caça-palavras e jogo da velha. A quantidade em percentual dos materiais reutilizados em cada brinquedo pode ser visualizado no gráfico 1.

**Gráfico 1: Quantidade de materiais reutilizados na confecção de brinquedos durante a oficina**



Fonte: Autores do trabalho, 2016.

## RESULTADOS OBTIDOS

Desse modo, foi identificado que as crianças e adolescentes se divertiram, aprovaram e se apropriaram dos conteúdos que envolveram a produção e sensibilização acerca do meio ambiente e compreenderam que o consumo pregado pela sociedade é reduzido quando reutilizamos. Ficou evidente que a consciência ambiental e a redução do consumo foram incluídas na formação das crianças e adolescentes da ONG na realidade pedagógica e social de maneira transversal. As crianças entenderam que devem considerar as questões ambientais e de consumo de modo contínuo e permanente, pois se sentiram parte do meio e perceberam que é preciso criar para brincar e não comprar. Foram sensibilizadas um total de 16 crianças e adolescentes com uma faixa-etária entre 09 e 15 anos.

## CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Por conseguinte, fica claro que o consumo está diretamente ligado ao mau hábito humano, uma característica marcante da sociedade atual, mas que deve ser revista e adequada à nova realidade ambiental que exige um consumo consciente e sustentável garantindo os anseios da sociedade presente, sem comprometer as necessidades de consumo das gerações futuras.

Dessa maneira, o descarte irregular de resíduos que agride e causa um esgotamento ao meio ambiente precisa ser reduzido e a oficina considera-se parte contribuinte nessa redução, pois através da sensibilização ambiental conseguiu resultados significativos socialmente e ambientalmente, por esse motivo, a disseminação da oficina para as demais turmas é uma intenção real dos idealizadores como também da referida ONG. A oficina implantada foi inovadora para o projeto social Orquestra Criança Cidadã, um trabalho envolvendo produção e sensibilização a respeito das questões ambientais e alertando o consumismo infantil ainda não tinha sido desenvolvido na ONG sendo considerado inédito.

## REFERÊNCIAS

1. AMARAL, S.M. **Perigos do consumismo infantil.** s.d. Disponível em: <[http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver\\_noticia.php?not=2049](http://www.revistafatorbrasil.com.br/ver_noticia.php?not=2049)> Acesso em: 15 jun. 2016.
2. BRASIL. **Consumo Sustentável:** Manual de educação. Brasília: Consumers International/ Ministério do Meio Ambiente/ Ministério da Educação/ Intituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. p. 160, 2005.
3. DEXHEIMER, C. **O Consumismo infantil:** A Influência das Crianças na Decisão de Compra dos Pais. Universidade Presbiteriana Mackenzie. VII Jornada de Iniciação Científica. São Paulo, 2011.
4. MANO, E. B.; PACHECO, E. B. A. V; BONELLI, C.M. C. **Meio ambiente, poluição e reciclagem.** 2ª edição. São Paulo: Blucher, 2010.
5. RAZA, C. **A força do público infantil no mercado de consumo.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/a-forca-do-publico-infantil-no-mercado-de-consumo/20104/>> Acesso em: 02 jun. 2016.
6. CONAMA. **Resolução do CONAMA N° 001, de 23 de janeiro de 1986.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>> Acesso em: 16 jun. 2016